

## Artes Plásticas

SÉRGIO CAMARGO — Hoje, às 19 horas, no Masp (av. Paulista 1578), Sérgio Camargo inaugura uma exposição de esculturas. São 55 trabalhos de tamanho médio e grande, todos feitos em mármore de carrara. Na oportunidade o jornalista Cassimiro Xavier de Mendonça estará lançando uma monografia sobre a vida e obra do escultor Sérgio Camargo. A exposição está aberta ao público de terça a sábado das 13 às 17 horas, até dia 17 de janeiro.

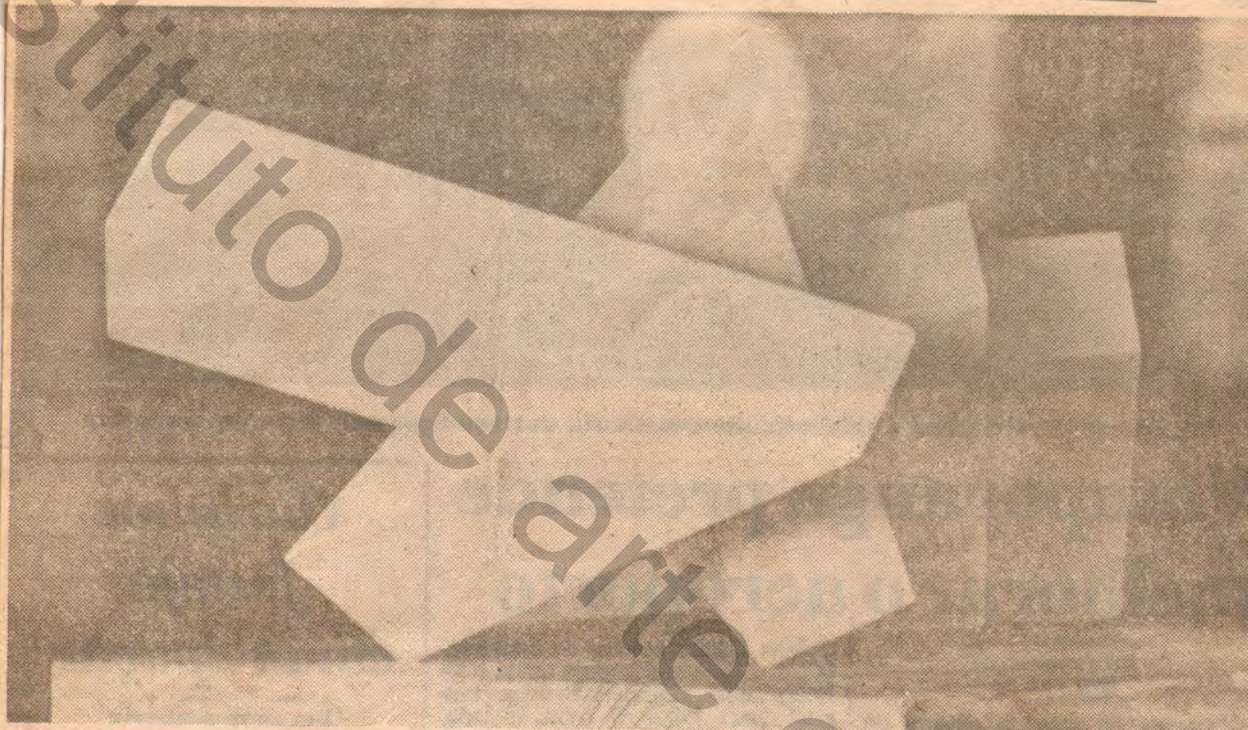


Foto João Pires

Nas estruturas de Camargo, o equilíbrio e o movimento, os jogos de luz e sombra

# A escultura ocupa o Masp: um jogo de armar, com método e ordem

O Museu de Arte de São Paulo inaugura esta noite uma exposição de escultura de Sérgio de Camargo, que tem a colaboração do Unibanco. São 54 peças, todas em mármore de Carrara, executadas no início deste ano em Massa, na Itália, mas resultado de um trabalho de estudo e experimentos que durou cinco anos. A exposição é acompanhada de uma monografia sobre o artista, editada com o auxílio do Gabinete de Arte, onde Camargo está expondo um jogo de xadrez gigante.

Na verdade, é impreciso falar de escultura no caso da obra de Camargo. Ele próprio faz a diferenciação, ao classificar as suas peças como "estruturas das quais resultam formas". Essas formas são conseguidas por meio de justaposição de diversos módulos, sempre cilindros e cubos. As peças são cortadas em serra elétrica, sem nenhuma modelagem por parte do artista, o que, segundo Camargo, faz com que ele se torne "apenas um montador".

Mas não se trata apenas de um jogo de armar. É um trabalho cheio de ordem e de método, que procura o equilíbrio, "é visual e sensorial, porque ao mesmo tempo em que parecem leves, as peças transmitem uma sensação de densidade". Existe também, segundo Camargo, uma dimensão temporal na sua obra: "Há um tempo de reflexão, observação, de estudo sobre as múltiplas combinações dos elementos e de sua montagem. E o tempo que o espectador demora para perceber a estrutura e fazer o caminho inverso, desmontando a

peça". Ou seja: "A carga que você coloca na coisa, o outro sente".

Desde 1963, quando começou a fazer seus relevos cilíndricos em madeira, Camargo tem trabalhado insistentemente com o branco, explorando os efeitos de luz e sombra. Isso, segundo ele, porque "o branco puxa a luz, e não tem matéria. Não me interessa a matéria, e mesmo quando eu trabalhava com madeira ela era depois pintada de branco, para que a riqueza do material não interferisse na estrutura, que é o essencial de meu trabalho".

Sérgio de Camargo nasceu em 1930, no Rio de Janeiro. Iniciou seus estudos de arte em 1946 na Academia Altamira, em Buenos Aires, aliás, o seu único curso regular. Em 1948 foi à Europa pela primeira vez e lá conheceu Arp, Vantongello e Constantin Brancusi, seu maior influenciador. O contato com Brancusi foi maior, e hoje Camargo reconhece que "há uma influência direta dele sobre meu trabalho, além de afinidades, como o fato de não estar vinculado a nenhuma escola ou tendência. Porém, o método é diferente".

Em 1961, Camargo transferiu-se para Paris, onde viveu até 1974. Foi na década de 60 que sua obra passou a ser reconhecida na Europa. Trabalhando inicialmente com relevos, passou a criar as estruturas tridimensionais, cujo desenvolvimento foi paralelo ao uso dos cilindros de madeira — premiados, em 1963, com o Prêmio Internacional de Escultura da III Bienal de Paris.

Sua primeira exposição ao voltar para o Brasil, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, já incluía, além dos relevos, várias peças de mármore. O mármore de Carrara é utilizado sempre por Camargo não pelo seu valor, mas porque lhe permite conseguir os ângulos e os efeitos de luz e sombra desejados.

Camargo afirma que uma obra de arte deve estar sempre que possível exposta em lugares públicos, para que um número maior de pessoas possa apreciá-la. Ele, que faz peças tanto para interior quanto para exterior (como uma escultura em homenagem a Brancusi, de 7 metros de altura, colocada nos jardins da Faculdade de Medicina de Bordeaux, na França, e o muro estrutural do Ministério das Relações Exteriores de Brasília, com 30 metros de comprimento), afirma, no entanto, que, ao executar uma obra, não pensa na destinação que ela terá. "Faço o protótipo", diz Camargo, "e depois ele pode ser adaptado ou não, de acordo com a encomenda feita".

De qualquer forma Sérgio Camargo define seu trabalho, as estruturas, de maneira clara e direta: "São coisas simples, no fundo até meio bobas. Não tem tapeação, não tem mentira. É o que está aí, o que se vê. Mas, às vezes, até eu mesmo me surpreendo com o resultado".

A exposição de Sérgio Camargo ficará aberta até o próximo dia 17 de janeiro, de terça a sábado das 13:00 às 17:00 hs., e aos domingos das 13 às 18 horas.